



EMENDA Nº 580

ANEXO - UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Inclusão de Subprojeto ou de Subatividade	
TIPO DE EMENDA PARLAMENTAR:	IMPOSITIVA <input checked="" type="checkbox"/> COMUM <input type="checkbox"/>

DESTINO DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão: 1800 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE		Código de Classificação Institucional e Func.: 1800.1804.10.0301.0172
Nº do Proj. ou Ativ.: 4103	Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais: AMPLIAÇÃO E MELHORIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - FMS	
Descrição: Destina recursos para Área Técnica da Saúde dos Povos Indígenas.		
GRUPOS DE DESPESA A SEREM ALOCADOS		
Código de Classificação Econômica: 3390 Outras Despesas Correntes		Valor acrescentado: 10.524
Fonte de Recurso da Classificação Econômica: Transferência Fundo a Fundo para o Sistema Único de Saúde		
Código de Classificação Econômica: 4490 Investimentos		Valor acrescentado: 10.000
Fonte de Recurso da Classificação Econômica: Transferência Fundo a Fundo para o Sistema Único de Saúde		
Código de Classificação Econômica:		Valor acrescentado:
Fonte de Recurso da Classificação Econômica:		
Código de Classificação Econômica:		Valor acrescentado:
Fonte de Recurso da Classificação Econômica:		
Total:		20.524

1- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão: 2200 RESERVA DE CONTINGÊN- CIA/PARLAMENTAR		Código de Classificação Institucional e Func.: 2200.2200.99.0999.9999
Nº do Proj. ou Ativ.: 9996	Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais: RESERVA PARLAMENTAR	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação: Transferência Fundo a Fundo para o Sistema Único de Saúde		
Código de Classificação Econômica: 9999 Reserva de Contingência e Reserva do RPPS		Valor retirado: 20.524

2- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:		Código de Classificação Institucional e Func.:
Nº do Proj. ou Ativ.:	Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação:		
Código de Classificação Econômica:		Valor retirado:

3- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:		Código de Classificação Institucional e Func.:
Nº do Proj. ou Ativ.:	Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação:		
Código de Classificação Econômica:		Valor retirado:

4- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:		Código de Classificação Institucional e Func.:
Nº do Proj. ou Ativ.:	Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação:		
Código de Classificação Econômica:		Valor retirado:

5- ORIGEM DOS RECURSOS:

Código e Nome do Órgão:		Código de Classificação Institucional e Func.:
Nº do Proj. ou Ativ.:	Nome do Projeto, Atividade ou Oper. Especiais:	
GRUPOS DE DESPESA A SEREM REALOCADOS		
Especificação:		
Código de Classificação Econômica:		Valor retirado:

JUSTIFICATIVA: A atenção à saúde dos povos indígenas deve ser diferenciada, conforme o estabelecido pela legislação que criou o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (1999) e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (nº 9.836/2002). Com isso, fez-se necessária a criação de mecanismos e estruturas singulares que dão novas conformações a rede de atenção à saúde para os povos indígenas.

Data do recebimento: / /	Nome e assinatura do Vereador: <i>Karen Santos</i> KAREN SANTOS
--	--

Ações da Área de Saúde dos Povos Indígenas /SMS/PMPA

- 1- SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SAÚDE:** Esse evento busca produzir discussões e apropriações conceituais sobre saúde indígena, para a preparação dos profissionais de saúde para atuação no contexto intercultural, conforme a principal estratégia da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). Essa estratégia, para a efetivação da atenção diferenciada, visa garantir a equidade e os demais princípios do SUS. O objetivo principal é destacar a relevância da adoção de um olhar diferenciado nos fluxos e na prestação de atendimento aos usuários indígenas em Porto Alegre, com respeito às suas especificidades culturais, desenvolvendo a competência cultural na Atenção Primária à Saúde.
- 2- JOGOS INDÍGENAS DE PORTO ALEGRE- BEM VIVER INDÍGENA:** na sua quarta edição, os Jogos Indígenas de Porto Alegre são realizados para fomentar a integração entre as comunidades indígenas presentes na cidade, bem como, estimular as práticas culturais saudáveis realizadas por esses coletivos nos próprios espaços de vida das comunidades, que são espaços ideais ao seu exercício, de acordo com os anseios das lideranças indígenas. O evento se caracteriza desde a preparação e treinamento das comunidades nas distintas modalidades e culmina na realização dos jogos, que envolvem a realização de torneios de futebol (com regras indígenas) e modalidades características das culturas indígenas, como: arco e flecha, corrida de tora, dança dos guerreiros e cabo de guerra. Além das atividades corporais é apoiada a produção de pratos da culinária tradicional indígena. Através dos jogos os indígenas fortalecem o ânimo e seu espírito coletivo, fundamentais para o bem viver indígena. Os jogos compõem o calendário anual da SMS, sendo um

elemento a mais no compromisso ético de reconhecimento dos povos originários, por meio do apoio a realização de ações que fortalecem suas práticas tradicionais e suas raízes culturais.

3- ENCONTRO DOS KUJÀ- FORTALECIMENTO DA MEDICINA TRADICIONAL KAINGANG: Em 2006, 2007, 2010, 2012, 2014, 2016 E 2018, os Kaingang promoveram grandes encontros na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, cujo desafio foi concretizar a vontade de reunir o mundo kaingang em torno de homens e mulheres reconhecidos enquanto detentores de saberes e práticas que os legitimam como protagonistas de instituições associadas a uma ciência milenar, equivalente ao que se têm denominado “medicina tradicional kaingang”. Em termos gerais, trata-se de um sistema médico xamânico, nos quais doença e saúde fazem parte de um sistema cosmológico e os fatores físicos, sociais e espirituais interagem no processo saúde/doença e cura, ou seja, um sistema baseado em princípios epistemológicos bastante distintos da biomedicina. Nestes encontros, os kujà/xamã realizaram rituais, conversaram e orientaram lideranças indígenas, batizaram crianças, percorreram os campos e matas do Morro do Osso, localizaram e identificaram distintas espécies de véin katá/remédios-do-mato. Da mesma forma, foram mobilizados junto aos kujà outras classes de especialistas e lideranças kaingang, nominando e posicionando todos estas pessoas em conjunto, compondo a teia do xamanismo, e nos oferecendo uma chave interpretativa à compreensão dos componentes humanos que perfazem o sistema de medicina tradicional kaingang: trata-se dos *pèin*/rezadores, *pói mbãng*/caciques, *pói*/lideranças político-cerimoniais, *wón ten-tàn fág unbrég nír guèi fón fag-tár*/parteiras tradicionais, *wón déin fón-fág*/cozinheiras indígenas e dos *wãnh-wuntâr*/dançadores e guerreiros.

4- EXPEDIÇÃO PARA A COLETA DE PLANTAS DA MEDICINA TRADICIONAL KAINGANG: A Portaria Ministerial nº 254/2002 institui a

Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (PNASPI) traz em um dos itens a Promoção ao uso adequado e racional de medicamentos, estabelece: "Nas ações que envolvem direta ou indiretamente a assistência farmacêutica no contexto da atenção a saúde indígena, devem também compor as práticas de saúde tradicionais dos povos indígenas, que envolvem o conhecimento e o uso de plantas medicinais e demais produtos da farmacopeia tradicional no tratamento de doenças e outros agravos a saúde" (BRASIL, 2002). Além de estar de acordo com o princípio que permeia todas as diretrizes da PNASPI, a saber: "O respeito às concepções, valores e práticas relativos ao processo saúde-doença próprios a cada sociedade indígena e a seus diversos especialistas. A articulação com esses saberes e práticas deve ser estimulada para a obtenção da melhoria do estado de saúde dos povos indígenas. Destaca-se a relevância do fomento ao desenvolvimento das práticas tradicionais de cuidado com a saúde, a articulação dos sistemas tradicionais indígenas de saúde e a promoção do uso racional de medicamentos alopáticos, tendo em vista esses instrumentos legais construiu-se o projeto "Expedição para a Coleta de Plantas da Medicina Tradicional Kaingang". A expedição de coleta de plantas da medicina tradicional é fundamental para que os nossos indígenas de diferentes aldeias localizadas na capital tenham acessos aos "remédios-do-mato", conforme ampara a lei, tendo vista que em suas terras em Porto Alegre não há mais matas seculares onde possam buscar nossas medicinas ancestrais, fundamentais em seus rituais de cura, pois essas já foram totalmente devastadas pelos *fog* (não indígenas).

- 5- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE INDÍGENA:** A base dos processos de educação permanente em saúde indígena é a visitação aos espaços de vida das comunidades indígenas, nos quais os profissionais podem perceber os distintos modos de ser e estar no mundo das diferentes etnias indígenas presentes em Porto Alegre. Nessas ações de formação em serviço são necessários deslocamentos até as aldeias e

estratégias de imersão no cotidiano das comunidades indígenas. Os profissionais de saúde são levados a perceber tratarem-se de pessoas com concepções de corpo e saúde distintas das comumente encontradas nos serviços de saúde da cidade.

6- PUBLICAÇÕES: Desenvolvimento e apoio na produção de conhecimento na área da saúde indígena, de forma a produzir materiais informativos, boletins epidemiológicos e outros dispositivos, de forma a subsidiar as ações em saúde nesse campo, assim como qualificar o atendimento oferecido, através da participação e colaboração entre os diferentes atores dessa rede.